

## “FORMANDO” FUTUROS PESQUISADORES: PALAVRAS-CHAVE E AFILIAÇÕES TEÓRICAS NO CAMPO DISCIPLINAR *ESTUDOS DA TRADUÇÃO*<sup>1</sup>

Adriana Pagano

Universidade Federal de Minas Gerais

pagano@netuno.lcc.ufmg.br

Maria Lúcia Vasconcellos

Universidade Federal de Santa Catarina

vasco@mbox1.ufsc.br

**Resumo:** Em artigo publicado em 1994 (“Goals and methods for a course in translation theory”), Brian Mossop faz um recorte específico no âmbito da pedagogia da tradução, discutindo o que ele considera os três tipos básicos de cursos de tradução, a saber: Tipo 1: Métodos de traduzir; Tipo 2: Estudos da Tradução; Tipo 3: Conceitos de Tradutor. O presente trabalho, resultado de uma indagação prévia à proposta de mapeamento do campo disciplinar elaborada por Vasconcellos & Pagano (2004), pretende expandir o Tipo 2, direcionado a alunos de pós-graduação, incluindo, nas metas especificadas por Mossop, a relevância de “Sensibilizar o aluno para a função dos descritores (ou indicadores) do domínio de pesquisa, oferecendo-lhe um elenco de possibilidades compartilhadas pela comunidade científica”. Neste contexto, pretende explorar as implicações pedagógicas do debate iniciado em Pagano & Vasconcellos (2003) — em que foi evidenciada a necessidade de mapeamento do campo disciplinar, como forma de estabelecer uma metalinguagem que permita aos membros da comunidade de estudos da tradução no Brasil entender e discutir as questões centrais da disciplina em uma linguagem comum — oferecendo subsídios para responder à pergunta proposta ao futuro pesquisador: “Como descrever/representar minha pesquisa por meio de um conjunto estruturado e hierarquizado de palavras-chave?”

**Palavras-chave:** mapeamento do campo disciplinar, palavras-chave, hierarquia de descritores, pesquisadores em formação.

**Abstract:** In his 1994 article “Goals and methods for a course in translation theory”), Brian Mossop focuses on a specific perspective within translators education as he discusses what he terms the three basic types of translation courses, namely, Type 1 – Translation Methods; Type 2 – Translation Studies; Type 3 – Translator Concepts. Drawing on a previous study aimed at proposing indexing guidelines for the discipline of Translation Studies (Vasconcellos & Pagano, 2004), this paper seeks to expand Mossop’s Type 2 courses, oriented towards graduate students, by adding to Mossop’s stated goals the idea of “developing students’ awareness of the function of keywords in their research practice based on a repertoire of possible terms shared by the academic community they interact with”. From this perspective, it aims at exploring the pedagogic implications of the debate started in Pagano & Vasconcellos (2003), where it was shown that indexing guidelines are necessary for the discipline so that there may be a metalanguage capable of allowing members of the Translation Studies community in Brazil to understand each other’s work and discuss the main issues concerning the discipline through the use of a shared set of terms. In this sense, this paper purports to contribute to formulating an answer to a question posed to the novice researcher: “How can I represent/describe my own research by means of a structured and hierarchical set of keywords?”

**Keywords:** disciplinary identity, keywords, hierarchy of indexing terms, novice researchers.

## 1. Introdução: motivação e proposta do trabalho

Este artigo insere-se no âmbito do debate sobre questões de identidade disciplinar — tópico que tem merecido a atenção de pesquisadores em estudos da tradução, tanto no cenário internacional quanto no nacional — a partir da indagação de uma dimensão pedagógica específica, qual seja, o ensino em nível de pós-graduação.

No âmbito internacional, o debate sobre a identidade disciplinar teve seu início com a proposta de mapeamento de Holmes (1972/1988), divulgada através da publicação do artigo “The name and nature of Translation Studies” (ver discussão a respeito em Pagano e Vasconcellos, 2003). Este esforço pioneiro, reconhecido na comunidade acadêmica como o mapa inicial dos

estudos da tradução enquanto campo disciplinar autônomo, continua tendo ecos nos esforços envidados nas décadas posteriores para o mapeamento da disciplina. Afinal, considerando-se, com base em Holmes, a década de 1970 como aquela que marcou o surgimento dos Estudos da Tradução enquanto disciplina autônoma, não é difícil perceber que este campo disciplinar ainda está em fase de amadurecimento e consolidação. Uma evidência da preocupação com o estabelecimento de uma identidade disciplinar são os esforços empreendidos pelas editoras St. Jerome e John Benjamins, por exemplo, consideradas instâncias institucionais promotoras da disseminação de conhecimento na área. Como instituição, a editora St. Jerome tem desenvolvido um projeto de indexação da produção no campo disciplinar por meio de duas publicações: *Bibliography of Translation Studies* (BTS) e *Translation Studies Abstracts* (TSB). Essas publicações tomam como base uma divisão do campo disciplinar em categorias que buscam mapear a produção acadêmica contemporânea. A editora John Benjamins tem se dedicado a um projeto internacional conjunto, resultado do esforço colaborativo envolvendo a Lessius Hogeschool (Antwerp) e a European Society for Translation Studies (EST), que disponibiliza, como esclarecem os responsáveis pelo projeto, uma ferramenta de pesquisa moderna, através da *Translation Studies Bibliography On-Line* ([www.benjamins.com/online/tsb](http://www.benjamins.com/online/tsb)). O projeto desenvolveu, para efeitos de indexação de artigos de periódicos, livros, artigos de coletâneas, resenhas, obras de referência, teses e dissertações e trabalhos inéditos, uma *árvore conceitual* que terá impacto direto na identidade disciplinar, com um desdobramento colateral: a organização da extensa lista de palavras-chave gerada pela indexação em possíveis descritores da área. As palavras-chave definidas em comum acordo irão, num futuro próximo, ser agrupadas num volume especial de Thesaurus da TSB. Uma outra evidência é a realização de um evento no âmbito internacional, que demonstra a atualidade e centralidade da ques-

tão da identidade disciplinar em estudos da tradução. Trata-se da *I IATIS Conference* (primeiro congresso da Associação Internacional de Tradução e Estudos Interculturais), realizada em agosto de 2004 em Seul, cujo tema foi “Tradução e Construção de Identidade”. Neste evento, um painel específico — coordenado por Theo Hermans — foi dedicado a essa questão: *Disciplinary Identity - Redefining Translation in the 21<sup>st</sup> Century*. Também no V Congresso da European Society for Translation Studies, realizado em Lisboa em 2004, uma seção especial foi dedicada à discussão de mapeamentos e parâmetros de indexação do campo disciplinar, que foi denominada “Bibliographies”.

Em consonância com a tendência internacional, no cenário nacional, o debate tem sido incentivado e desenvolvido por uma equipe interinstitucional de pesquisadores de cinco universidades brasileiras (UFMG, UFSC, UFRJ, PUC-Rio e PUC-SP), congregados em torno do trabalho de definição do perfil do campo disciplinar no Brasil. Tais pesquisadores, agregados no Grupo de Pesquisa denominado *Mapeamentos nos Estudos da Tradução* (CNPq - Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil), buscam realizar um mapeamento conceitual, teórico e histórico dos estudos da tradução (em diálogo com o cenário internacional), com vistas a instrumentar o campo disciplinar com obras de referência em língua portuguesa, inexistentes no mercado editorial nacional (a gênese que motivou a proposta será detalhada na seção 3 deste artigo). Dentre as metas específicas do Grupo de Pesquisa, que incluem a disseminação dos resultados do referido mapeamento, situa-se a publicação de um glossário de descritores da pesquisa realizada no Brasil, através da sistematização e organização hierárquica, por afiliações teóricas e metodológicas, das palavras-chave que representam a pesquisa brasileira.

Neste contexto, instala-se a proposta do presente trabalho, qual seja, refletir sobre a contribuição do mapeamento do campo disciplinar para a consolidação das pesquisas em estudos da tradução no âmbito da educação superior, no que diz respeito à conscientização

do pesquisador-em-formação quanto à definição de afiliações teórico-metodológicas e à conseqüente representação de sua pesquisa em linguagem comum, consistente e unívoca. Busca-se, em última instância, propiciar e facilitar a recuperação do conhecimento produzido na área.

A proposta de intervenção na dimensão pedagógica dos estudos da tradução aqui pretendida dar-se-á por meio da reformulação de um modelo de curso de teoria de tradução proposto por Mossop (1994), desenhado para alunos de graduação e pós-graduação da Universidade de York (Canadá), no qual objetivos e métodos são discutidos a partir de conceitos diferenciados de “teoria de tradução”. No âmbito dessas reflexões, Mossop sugere três tipos ideais de curso de teoria, dentre os quais, nesse trabalho específico, ele privilegia aquele centrado nos diferentes conceitos de tradutor, que, segundo o autor, proporcionaria aos alunos uma consciência crítica do papel do tradutor na sociedade. O presente artigo, entretanto, explora e expande um tipo de curso de teoria sucintamente desenvolvido por Mossop, a saber, o Tipo 2 - destinado à formação de pesquisadores e futuros formadores de tradutores. Nesse tipo, propõe-se a introdução de mais um elemento teórico no elenco das dimensões a serem abordadas conforme descrição inicial de Mossop: a representação da pesquisa através de palavras-chave consensualmente aceitas e compartilhadas pela comunidade científica.

Para tal fim, o presente artigo está organizado da seguinte forma: após esta seção, de natureza introdutória, a Seção 2 apresenta e discute, rapidamente, a classificação de Mossop; a partir dessa proposta-base, a Seção 3 traça a gênese e a trajetória da pesquisa realizada por Pagano e Vasconcellos (2003) sobre o perfil do campo dos estudos da tradução no Brasil. A Seção 4 revela as dificuldades encontradas pelas autoras para o estabelecimento de afiliações teórico-metodológicas e discute os problemas detectados na formulação das palavras-chave no contexto dos estudos da tradução, comparando este campo com outro campo disciplinar mais estabelecido, no cenário brasileiro.

A seguir, a Seção 5 ilustra a dificuldade encontrada por pesquisadores-em-formação para o estabelecimento hierárquico de afiliações teórico-metodológicas de seus estudos, através de um exemplo envolvendo pós-graduandos de duas universidades brasileiras. A Seção 6 sugere um ponto de partida para a estruturação do vocabulário descritivo, através do diálogo com instâncias internacionais. Finalmente, a Seção 7, de caráter conclusivo, discute os desdobramentos e as implicações pedagógicas da proposta de estabelecimento de palavras-chave representativas do campo estudos da tradução no Brasil.

## **2. Classificação de Mossop (1994) e intervenção em sua proposta pedagógica**

No contexto de ensino, em um artigo publicado em 1994 (“Goals and methods for a course in translation theory”), Mossop faz um recorte específico no âmbito da pedagogia da tradução, discutindo o que ele considera os três tipos básicos de cursos de tradução e categorizando-os segundo o conceito de teoria que os informa. A Tabela 1 apresenta uma tradução da proposta do autor:

### **Tabela 1 - Três tipos de Curso de Teoria de Tradução**

	<b>TIPO 1: Métodos de traduzir</b>	<b>TIPO 2: Estudos da Tradução</b>	<b>TIPO 3: Conceitos de tradutor</b>
<b>Público Alvo e Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Alunos de graduação</li> <li>-Formar tradutores profissionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Alunos de pós-graduação</li> <li>-Formar pesquisadores e professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Alunos de graduação</li> <li>-Formar tradutores profissionais</li> </ul>
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aprender procedimentos de tradução</li> <li>-Aprender algumas abordagens adequadas a diferentes tipos de texto</li> <li>-Aprender uma série de soluções possíveis para categorias de problemas (ex.: metáforas, nomes próprios)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Familiarizar os alunos com os principais autores, periódicos e textos nas várias áreas dos estudos da tradução e disciplinas afins</li> <li>-Desenvolver sua habilidade de avaliar leituras e identificar problemas de pesquisa</li> <li>-Aprender métodos de pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Questionar crenças sobre tradução, língua e comunicação;</li> <li>-Refletir sobre a tarefa do tradutor e desenvolver uma conceitualização própria</li> <li>-Aprender uma série de conceitos e termos para falar e pensar sobre a tradução</li> </ul>
<b>Conceito de Teoria</b> <b>Teoria Como:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Sistematização da prática</li> <li>-Estabelecimento de princípios para a seleção de melhores traduções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Explicação de observações sistemáticas de processos mentais, o produto e funções da tradução</li> <li>-Caracterização da tradução a partir de conceitos de outras disciplinas</li> <li>-Construção de categorias para a crítica de tradução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Especificação do papel do tradutor (no passado e no momento atual) na sociedade e no processo de tradução (teoria no sentido etimológico: “visão ou contemplação” da tarefa do tradutor</li> </ul>
<b>Pergunta(s) Típica(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Qual a maneira melhor/mais correta de traduzir este texto, esta frase?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Quais são as possibilidades de transformação de um texto?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Qual o papel do tradutor, dentre todos os papéis possíveis?</li> </ul>
<b>Tarefas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Traduções;</li> <li>-Outros exercícios (como os citados nas obras abaixo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Redação de ensaios que demandem pesquisa bibliográfica e leitura extensiva</li> <li>-Resenhas críticas de artigos e livros</li> <li>-Leitura crítica de traduções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Resumo analítico de artigos</li> <li>-Comparações descritivas de várias traduções de um mesmo texto</li> </ul>
<b>Leituras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Delisle 1980, 1988; Hervey &amp; Higgins 1992; Baker 1992; Hönlig &amp; Kussmaul 1982; Tatilon 1986</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Larose 1989; Chesterman 1989</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bassnett 1980 (cap. 2 e 3)</li> </ul>

Esta classificação originou-se de um levantamento feito por seu autor junto a pesquisadores e professores de universidades canadenses, sobre sua postura em relação ao componente teórico de seus cursos de tradução. O levantamento evidenciou dificuldades no ensino da teoria, o que levou Mossop a refletir sobre os objetivos e métodos de um curso de tal natureza. Suas reflexões resultaram na classificação dos cursos em três tipos, segundo as seguintes categorias: Público Alvo e Objetivos; Metas; Conceito de Teoria; Pergunta(s) Típica(s); Tarefas; Leituras Recomendadas. Após uma rápida apresentação dos Tipos 1 e 2 - por ele não focalizados - Mossop se concentra na descrição das vantagens do Tipo 3, que, segundo ele, é desenhado para problematizar as crenças dos alunos sobre a tradução, levá-los a refletir sobre o papel do tradutor e confrontá-los com sua posição social no mercado.

No presente artigo, propomos expansões no Tipo 2: Estudos da Tradução - no que tange às Metas e Pergunta(s) Típica(s). Tais expansões podem ser visualizadas no acréscimo feito em itálico à categorização de Mossop:

**Tabela 2 - Expansão do Tipo 2 de Curso de Teoria de Tradução proposto por Mossop (1994)**

	<b>TIPO 2: <i>Estudos da Tradução</i></b>
<b>Público Alvo e Objetivos</b>	• Alunos de pós-graduação • Formar pesquisadores e professores
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarizar os alunos com os principais autores, periódicos e textos nas várias áreas dos estudos da tradução e disciplinas afins</li> <li>• Desenvolver a habilidade de avaliar leituras e identificar problemas de pesquisa</li> <li>• Aprender métodos de pesquisa</li> <li>• <i>Conscientizar os pesquisadores em formação sobre a função dos descritores (ou indicadores) de pesquisa, recorrendo a um elenco de possibilidades compartilhadas pela comunidade científica.</i></li> </ul>
<b>Conceito de Teoria</b>	• Explicação de observações sistemáticas de processos mentais, o produto e funções da tradução



<b>Teoria Como:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Caracterização da tradução a partir de conceitos de outras disciplinas</li><li>• Construção de categorias para a crítica de tradução.</li></ul>
<b>Pergunta(s) Típica(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quais são as possibilidades de transformação de um texto?</li><li>• <i>Como representar a própria pesquisa com palavras-chave?</i></li></ul>
<b>Tarefas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Redação de ensaios que demandem pesquisa bibliográfica e leitura extensiva</li><li>• Resenhas críticas de artigos e livros</li><li>• Leitura crítica de traduções</li></ul>
<b>Leituras</b>	Larose 1989; Chesterman 1989

Fonte: Mossop 1994, p. 402 (nossa tradução)

Como pode ser observado, a expansão (salientada em *itálico* na Tabela 2) corresponde à proposta do presente artigo, qual seja, a de incluir como meta a conscientização do aluno para a função dos descritores (ou palavras-chave) de pesquisa e como Pergunta Típica a indagação sobre como representar a própria pesquisa através de palavras-chave, utilizadas consensualmente pela comunidade acadêmica. Esta pergunta pode ser assim parafraseada: “Como estabelecer, por meio de palavras-chave, as afiliações teóricas e metodológicas da própria pesquisa, em ordem hierárquica e em linguagem estruturada e compartilhada pela comunidade científica?”

Para se entender a lógica da proposta de expansão aqui feita, é necessário resgatar a gênese e a trajetória da pesquisa sobre o perfil do campo dos estudos da tradução no Brasil.

### **3. Gênese e percurso da proposta de descritores**

O resgate da gênese e percurso da proposta de descritores remonta às atividades relativas ao mapeamento e indexação da área, iniciados durante o período da dupla gestão das autoras na coordenação (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Pagano) e vice-coordenação (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia Vasconcellos) do Grupo de Trabalho de Tradução da

ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística), nos anos compreendidos entre 2000/2002 e 2002/2004.

O tema do XV ENCONTRO NACIONAL da ANPOLL, realizado em Niterói em 2000 - Cartografias - apontou para a necessidade de mapeamento dos diversos campos disciplinares na área de Letras e Lingüística no Brasil, numa tentativa de retratar o trabalho das áreas nas várias universidades brasileiras. Ao assumir o Grupo de Trabalho de Tradução (GTTRAD) naquele encontro, a coordenação, constituída pelas autoras deste trabalho, concentrou-se, então, nessa tarefa. Este esforço pioneiro resultou (i) na produção de um CD-ROM agrupando os resumos das dissertações e teses elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990 (Pagano et al., 2001); (ii) na análise dos dados desse CD-ROM apresentada no XVII ENCONTRO NACIONAL da ANPOLL, realizado em Gramado - RS, em junho de 2002 (“A Pós-Graduação em Letras e Lingüística no Brasil: Memórias e Projeções”); e (iii) na publicação do artigo “Estudos da Tradução no Brasil: Reflexões sobre Teses e Dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990” (Pagano e Vasconcellos, 2003). Nesse artigo, indagou-se a localização temporal e institucional da pesquisa em tradução nas universidades brasileiras, bem como a identificação de tendências quanto a possíveis afiliações teóricas e metodológicas dos trabalhos.

O passo seguinte, no percurso da atividade de construção de identidade disciplinar, foi a tentativa de mapeamento da afiliação teórico-metodológica dos trabalhos publicados no CD-ROM *Estudos da Tradução no Brasil/Translation Studies in Brazil*. Nesse trabalho, apresentado em Pagano e Vasconcellos (2003), foi evidenciada a necessidade de uma metalinguagem comum para possibilitar aos membros da comunidade do campo disciplinar no Brasil entender e discutir as questões centrais dos estudos da tradução, por meio de uma linguagem compartilhada, conforme assinalamos à época:

Esses parâmetros precisam ser amplamente discutidos, não apenas em sua especificidade nacional, como também em sua aplicabilidade e comparação com parâmetros internacionais. A proliferação de palavras-chave indicadas pelos pesquisadores no mapeamento publicado e a fragmentação nos critérios que cada pesquisador parece ter utilizado para fazer sua indicação revelam dúvidas e incertezas próprias de um campo disciplinar que ainda possui dificuldades em se afirmar enquanto campo autônomo e, por natureza, eminentemente inter- e transdisciplinar (Pagano e Vasconcellos, 2003, p. 18).

Para melhor entendimento da necessidade de uma metalinguagem, a próxima seção apresenta uma análise dos problemas detectados nas palavras-chave do CD-ROM e uma reflexão sobre o campo disciplinar no contexto brasileiro nas décadas investigadas, no que diz respeito à organização da pesquisa nacional. Para fins de comparação, apresenta, ainda, a situação de um outro campo disciplinar, já mais estabelecido, no cenário nacional.

#### **4. Problemas encontrados nas palavras-chave dos trabalhos em *Estudos da Tradução no Brasil / Translation Studies in Brazil***

A partir dos dados levantados no CD-ROM *Estudos da Tradução no Brasil* (2001), iniciamos, como passo subsequente em nossa proposta de mapeamento, um trabalho de inserção teórico-metodológica da pesquisa realizada na década de 1980-1990, a partir das palavras-chave indicadas nos resumos compilados no CD-ROM.

Na área de Letras, uma pesquisa realizada recentemente pela equipe de bibliotecárias da Faculdade de Letras da UFMG (Vasconcellos, A. C., 2004) aponta algumas características do processo de indexação e se refere a problemas encontrados. As refle-

xões levantadas por essa pesquisa, embora se trate de um trabalho sob a perspectiva da ciência da informação, são relevantes para a presente discussão.

Segundo a responsável pela pesquisa, Ana Cristina de Vasconcellos, toda indexação pressupõe as seguintes etapas: análise conceitual, tradução para cabeçalhos normalizados e atribuição dos cabeçalhos à obra em pauta. A primeira fase demanda uma leitura de partes da obra, tais como introdução, sumário, orelhas, para se estabelecer o assunto da mesma. Os assuntos identificados são posteriormente convertidos ou traduzidos para o *vocabulário controlado* adotado. Possíveis lacunas são preenchidas com termos extraídos da obra sob análise. Uma última etapa é a inserção dos cabeçalhos definidos para representar o conteúdo da obra na base de dados.

A pesquisadora adverte sobre o uso de cabeçalhos livres, ou seja, não previstos no *vocabulário controlado*, e enfatiza a necessidade de se privilegiar, sempre que possível, cabeçalhos normalizados:

O uso de cabeçalhos livres, isto é, não padronizados, prejudica a coerência da indexação possibilitando que um mesmo assunto seja representado de formas diferentes na base [...]. Já o uso de cabeçalhos normalizados, além de resultar em uma base consistente de assuntos, proporciona um melhor direcionamento da pesquisa do usuário que vai assimilando os cabeçalhos de assunto da sua área (Vasconcellos, A. C. , 2004).

É interessante observar que a escolha dentre os cabeçalhos previstos no *vocabulário controlado*, além da vantagem de facilitar as buscas, contribui para um processo de formação do usuário que, como a pesquisadora afirma acima, “vai assimilando os cabeçalhos de assunto da sua área”.

Quanto à formação do cabeçalho, Vasconcellos identifica os seguintes componentes: Cabeçalho principal e subcabeçalho, este

último indicando aspectos do assunto tais como pontos de vista, enfoques, perspectivas; qualificadores em casos de ambigüidade; forma da publicação; referências temporais; e referências geográficas.

Dentre os problemas detectados por Vasconcellos na indexação das obras e na interação do usuário de biblioteca com as bases de dados, encontra-se a discrepância entre o *vocabulário controlado* utilizado pelo indexador e a linguagem utilizada pelo usuário, bem como problemas de recuperação de dados devido aos cabeçalhos utilizados. Uma outra observação da pesquisadora é a falta de coerência no tratamento dos assuntos, que faz com que documentos sobre o mesmo assunto sejam indexados de forma diferente. Também a utilização de termos muito específicos ou expressões muito extensas dificulta a recuperação da informação.

Como veremos a seguir, problemas análogos, embora num contexto diferente e específico, foram detectados nas palavras-chave escolhidas pelos pesquisadores que contribuíram para o CD-ROM *Estudos da Tradução no Brasil*, com resumos das teses e dissertações elaboradas nas décadas de 1980 e 1990. Esses problemas, como foi dito, motivaram a continuidade do presente trabalho em direção a uma proposta de mapeamento dos estudos da tradução no Brasil.

#### **4.1. Dificuldades de estabelecimento de afiliações teórico-metodológicas**

Das 308 palavras-chave diferentes encontradas no CD-ROM (excluindo-se nomes próprios referentes ao corpus analisado pelos pesquisadores: título ou nomes de autores), 83 delas, isto é, 27%, foram encontradas em duas obras de referência do campo dos estudos da tradução consultadas: *Encyclopaedia of Translation Studies* e *Dictionary of Translation Studies*.

Cumprе esclarecer que alguns autores indicaram menos de cinco palavras-chave, que era o número solicitado. Há 101 ocorrências

as de campos de palavras-chave nulos, num total de 475 campos passíveis de serem preenchidos. Isso significa que 21% dos campos não foi preenchido. Alguns autores indicaram apenas duas palavras-chave.

As dificuldades encontradas para o estabelecimento de afiliações teórico-metodológicas a partir das formulações das palavras-chave podem ser ilustradas pelos seguintes nove aspectos, que buscam agrupar as ocorrências dos problemas por traços comuns. Os quatro primeiros evidenciam escassa percepção dos estudos da tradução como um campo disciplinar estabelecido, com identidade própria e reconhecida pela comunidade acadêmica, nacional e internacional. Os cinco últimos dizem respeito à metodologia de organização interna das palavras-chave e evidenciam a necessidade premente de a comunidade acadêmica construir uma proposta de sistematização do perfil conceitual da disciplina, que possa ser oferecida aos futuros pesquisadores. A seguir, apresentamos uma síntese dos nove aspectos problemáticos detectados:

- (i) Utilização de *tradução* e *estudos da tradução* como palavras-chave: embora tivesse sido solicitado, explicitamente, aos pesquisadores que não utilizassem os termos *tradução* ou *estudos da tradução* como palavras-chave, houve ocorrência significativa dos mesmos (ou termos afins, como, por exemplo *Estudos Tradutológicos*), resultando em redundância no contexto da especificidade do CD-ROM;
- (ii) Utilização da denominação de outro campo disciplinar como palavra-chave: houve ocorrências de outras disciplinas como palavras-chave, dentre as quais, por exemplo, o uso de *Antroposofia*; *Psicanálise*. Justifica-se este procedimento pelo caráter inter(multi)disciplinar dos estudos da tradução e entende-se seu uso como uma tentativa de explicitar as interfaces nas quais a pesquisa é desenvolvida;
- (iii) Ausência de indicação de, pelo menos, uma palavra-chave que se situe dentro das sub-categorias mais utilizadas pelas

obras de referência em estudos da tradução consultadas: este problema chama a atenção pelo caráter vago do referente das palavras-chave, uma vez que aquelas utilizadas poderiam remeter a qualquer outro campo disciplinar que não estudos da tradução;

- (iv) Utilização de termos muito amplos: este problema guarda semelhança com o apontado em (iii), uma vez que as palavras-chave não estabelecem afiliações com o campo *estudos da tradução*. Termos usados incluem: *Teoria; Língua e Cultura*;
- (v) Ausência de hierarquização entre as várias palavras-chave e de ordenação em níveis, dos mais abrangentes aos mais específicos;
- (vi) Ausência de padronização das palavras-chave, resultando no uso de denominações variadas para um mesmo tipo de investigação. Por exemplo, para trabalhos sobre “versões cinematográficas de obras literárias”, foram usadas várias palavras-chave: *Semiótica; Tradução cinematográfica; Cinema e Literatura; Adaptação Fílmica*; outro exemplo é o conjunto de termos diferentes utilizados para remeter ao “ensino de tradução”: *Didática da Tradução; Ensino de Tradução; Formação de Tradutores*;
- (vii) Natureza das palavras-chave: houve uma percepção diferente, por parte dos pesquisadores, do que se pode entender como sendo uma palavra-chave, o que resultou em dados insuficientes para a indexação adequada do trabalho. Por exemplo, o conceito de *palavra-chave* foi equacionado a diferentes instâncias, a saber: (i) o título da obra que constitui o *corpus*; (ii) o nome dos autores das obras do *corpus*; (iii) o nome do proponente da teoria utilizada (por exemplo, *Nida*); (iv) a explicitação da abordagem (por exemplo, *Aplicação do modelo de House; Aplicação do modelo de van Leuven Zwart*);

- (viii) Expectativas (diferentes) geradas pela palavra-chave utilizada, por exemplo, o uso da palavra *interpretação* para remeter à (i) área de estudos consensualmente definida como sendo dedicada à investigação de mediação *oral interlingual e intercultural*, em oposição à mediação *escrita*; e a (ii) formas de *leitura* ou *compreensão* de textos. Esta sobreposição pode não apenas prejudicar a representação da pesquisa como também a busca em bancos de dados;
- (ix) Extensão das palavras-chave (utilização de grupos nominais extensos): esta tendência pode ser explicada pelo estatuto dos estudos da tradução como campo disciplinar em desenvolvimento, o que, conforme aponta Krieger, neste volume, é comum em campos ainda em consolidação. Como exemplos, podemos citar: *Estudos tradutológicos baseados em corpus; Versões italianas de "A confederação dos Tamoios"*;

Após estas considerações relativas aos problemas de mapeamento da pesquisa em tradução no âmbito nacional, passamos a uma comparação ilustrativa da situação dos *estudos da tradução* com uma área estabelecida no cenário nacional.

#### **4.2. Comparação com outra área de conhecimento: Ciências da Saúde**

Em áreas consolidadas, percebe-se uma preocupação com categorizações e hierarquizações de conceitos, incluindo-se a necessidade de uso de *vocabulário controlado*, preocupações estas que envolvem reflexões pertinentes no atual estado da arte dos estudos da tradução. Na área da Medicina, por exemplo, em que já existem descritores acordados e consagrados (ver DeCS - Descritores em Ciências da Saúde), a comunidade acadêmica se debruça sobre a validade desses descritores para representar a pesquisa desenvolvida (ver, por exemplo, ROSAS et al, 1999a e ROSAS et al., 1999b).



Uma rápida visita ao site <http://decs.bvs.br/P/descwebp.htm> é suficiente para demonstrar a maturidade do campo disciplinar Ciências da Saúde - já com tradição de pesquisa estabelecida - no que se refere aos descritores compartilhados pela comunidade. Para fins de ilustração, as Figuras 1 e 2, abaixo, apresentam a reprodução de duas páginas desse site:



### DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

O *vocabulário estruturado* e trilingüe DeCS - Descritores em Ciências da Saúde foi criado pela BIREME para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de matérias, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas bases de dados LILACS, MEDLINE e outras.

Foi desenvolvido a partir do MeSH - *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine* com o objetivo de permitir o uso de terminologia comum para pesquisa em três idiomas, proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação independentemente do idioma.

Além dos termos médicos originais do MeSH foram desenvolvidas as áreas específicas de *saúde pública, homeopatia, ciência e saúde e vigilância sanitária*.

Os conceitos que compoem o DeCS são organizados em uma *estrutura hierárquica* permitindo a execução de pesquisa em termos mais amplos ou mais específicos ou todos os termos que pertençam a uma mesma estrutura hierárquica.

Figura 1- DeCs - Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br/P/descwebp.htm>)

Como pode ser observado na Figura 1, o chamado *vocabulário estruturado* foi criado (i) para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos e outros tipos de materiais, (ii) para uso na pesquisa e (iii) para uso na recuperação de assuntos da literatura científica nas bases de dados específicas da área. Salienta-se o fato de que a relevância do estabelecimento de descritores para uma área se dá não apenas na representação da pesquisa individual em termos compartilhados por outros membros da comunidade — permitindo o uso de terminologia comum; a relevância se faz sentir, também, na atividade

de recuperação de informações referentes à produção de conhecimentos como um todo. Estes dois aspectos — representação da pesquisa em linguagem compartilhada e possibilidade recuperação de informações — conferem um atributo de organização, que vem por consolidar o campo disciplinar.

Outro aspecto a ser apontado na Figura 1 é a questão da *organização hierárquica* dos descritores, o que contribui para o estabelecimento de uma estrutura de afiliações, partindo-se de um plano mais amplo para um plano mais específico, facilitando, assim, sobretudo ao pesquisador-em-formação, decisões quanto ao ponto de entrada ou ponto de intervenção na pesquisa da área.

Na Figura 2, a seguir, reproduz-se um exemplo do modelo de *estrutura hierárquica* em Ciências da Saúde:

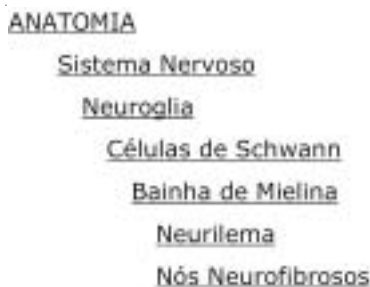


Figura 2- **Estrutura hierárquica dos descritores do DeCS**

Não se trata, aqui, de sugerir uma imitação do modelo proposto pelas Ciências da Saúde. Trata-se, apenas, de demonstrar os benefícios advindos de uma forma de organização da metalinguagem a ser utilizada num determinado campo disciplinar.

A seguir, apresentamos um estudo que nos permite refletir sobre o impacto da indeterminação de categorizações no campo dos estudos da tradução em pesquisadores-em-formação.

## 5. Palavras-chave em trabalhos de pesquisadores-em-formação

Apresenta-se, a seguir, um exemplo que ilustra a dificuldade de pesquisadores-em-formação para o estabelecimento hierárquico de afiliações teórico-metodológicas de seus estudos.

Trata-se de uma experiência vivenciada por ocasião da organização de uma Sessão de Comunicação Coordenada, proposta para o evento *6º Encontro CELSUL - Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul*, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em novembro de 2004. Esta Seção, coordenada por uma das autoras do presente artigo e contando com a participação de oito pesquisadores-em-formação (mestrandos e doutorandos) da UFSC e da UFMG, tinha inserções teóricas e metodológicas bem definidas, como pode ser observado no título da mesma: *TRANSCORBI - TRANSitividade em CORpora Bilíngües paralelos: explorando a linguagem como “sistema modelador de realidade(s)” em estudos da tradução*. Os participantes da comunicação, em conjunto, produziram o resumo geral da apresentação, que teve abrangência suficiente para contemplar os tópicos dos estudos desenvolvidos, bem como as especificidades de cada pesquisa individual. O resumo é reproduzido a seguir:

Os trabalhos aqui agrupados são desenvolvidos no contexto do projeto **TRANSCORBI - Transitividade em Corpora Bilíngües**, que, inserido no campo disciplinar “Estudos da Tradução”, busca uma descrição do perfil ideacional de textos em relação tradutória, vinculando-se à noção de tradução como “(re)textualização”. Através dos dados gerados pelos Estudos de Corpora, incorporando-se a Lingüística Sistemica para definição de parâmetros de busca e de análise dos dados, a pesquisa, em suas várias especificidades, explora o ambiente ideacional/textual de diferentes Textos de Partida (TP) e Textos de Chegada (TC) - em corpora de pequena dimensão - por meio do aspecto específico da linguagem enquanto ‘sistema

modelador' de realidade(s), através do sistema de transitividade e do aspecto textual da linguagem. Busca-se o entendimento das diferentes formas de construção e representação de realidade(s) e sua (re)textualização. O modelo hallidayano - sobretudo a partir da hipótese metafuncional da linguagem (metafunção ideacional e textual) - informa os diferentes estudos, que exploram textos e situações particulares: (i) variações no perfil ideacional de protagonistas de obras literárias ("Gabriela", "Macunaíma", "Lota Macedo Soares", "Elizabeth Bishop"); (ii) a construção da entidade "tradutor" em duas obras teóricas traduzidas para o contexto brasileiro; (iii) a construção de um fato jornalístico específico - a guerra no Iraque; (iv) a representação da "capoeira" no contexto americano; (v) variações no perfil temático de duas obras literárias (direção: português-inglês e inglês-português).

Cumprir observar a explicitação das inserções teóricas e metodológicas — pesquisa de cunho discursivo, desenvolvida na interface entre a Linguística Sistêmica (modelo hallidayano) e a Linguística de Corpus — e o conceito de tradução que informa as investigações: tradução como (re)textualização. É importante destacar, ainda, a definição de linguagem como *sistema modelador* e o estabelecimento da especificidade de cada *corpus*.

Além da elaboração conjunta do resumo, foi solicitado aos pesquisadores que sugerissem cinco palavras-chave que, em sua percepção, pudessem representar a própria pesquisa. O resultado, em sua formulação original e na ordem de apresentação, pode ser visualizado na Tabela 3. Os pesquisadores-em-formação são identificados, na tabela, por meio das abreviaturas P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8.

**Tabela 3 - Palavras-chave sugeridas pelas pesquisadores-em-formação**

<b>Infor- mante</b>	<b>Palavra- chave 1</b>	<b>Palavra- chave 2</b>	<b>Palavra- chave 3</b>	<b>Palavra- chave 4</b>	<b>Palavra- chave 5</b>
P1	escolha	ordem	tematização	foregrounding	significado
P2	representação	tradutor	escolha	padrão	transitividade
P3	estudos da tradução	lingüística de corpus	gramática sistêmico- funcional	Progressão temática	_____
P4	estudos da tradução	gramática sistêmico- funcional	lingüística de corpus	função textual	função ideacional
P5	textos jornalísticos online	tradução	estudos culturais	corpus paralelo	transitividade
P6	capoeira	tradução	lingüística sistêmico- funcional	Corpora	_____
P7	transitividade	lingüística sistêmico- funcional	lingüística de corpus	estudos da tradução	tradutor
P8	estudos da tradução	lingüística de corpus	transitividade	redes coesivas	criatividade lexical

A Tabela 3 mostra uma preocupação em indicar a abordagem teórica utilizada, a metodologia empregada, a sub-área dentro do campo disciplinar e, em alguns casos, a especificação do corpus analisado. Embora verifiquemos problemas nos termos selecionados, apontados a seguir, o tipo de palavra-chave escolhida pode sugerir possíveis orientações para uma futura sistematização e ordenação de palavras-chave.

Constata-se que, curiosamente, os pesquisadores-em-formação demonstram procedimentos similares àqueles dos pesquisadores nos trabalhos publicados no CD-ROM *Estudos da Tradução no Brasil*, analisado anteriormente. Por exemplo, o uso da denominação de uma abordagem teórica como palavra-chave (Lingüística

Sistêmico-Funcional - LSF, Lingüística de Corpus - LC); o uso do próprio nome da disciplina como palavra-chave (Estudos da Tradução - ET); a utilização da palavra *tradução* como palavra-chave; a ausência de indicação de pelo menos um descritor que se situe dentro daquelas subcategorias utilizadas nas obras de referência consultadas nos estudos da tradução (por exemplo, em **P1**: escolha, ordem, tematização, *foregrounding*, significado); a utilização de termos muito amplos como descritores (a palavra *padrão*); e, finalmente, a ausência de hierarquia entre os descritores.

Vale lembrar aqui, as reflexões de Ana Cristina Vasconcellos (2004) citadas na seção 4, no que se refere ao uso de cabeçalhos livres. A falta de padronização prejudica a coerência da indexação, dando margem para uma diversidade pouco produtiva de representações de um mesmo assunto, a qual impossibilita a recuperação mais confiável de dados. Já o uso de cabeçalhos normalizados, além de resultar em uma base consistente de conceitos, proporcionaria um melhor direcionamento da pesquisa do usuário e sua recuperação por assunto.

Numa tentativa de contribuir para a organização das palavras-chave utilizadas nos trabalhos da Comunicação Coordenada, serão tecidas, na próxima seção, reflexões a partir da comparação das palavras-chave indicadas pelo grupo de pós-graduandas com categorias de indexação utilizadas no contexto internacional.

## **6. Proposta de categorias: pontos de partida e perspectivas**

Como sinalizado na Introdução deste artigo, duas são as editoras internacionais que têm demonstrado interesse em desenvolver propostas de indexação do campo disciplinar: St Jerome e John Benjamins. No caso da St Jerome, o mapeamento do campo disciplinar, conforme as publicações *Bibliography of Translation Studies* e *Translation Studies Abstracts* (<http://www.stjerome.co.uk/>), emerge das 26 categorias citadas a seguir:

1. Tradução audiovisual e multimídia
2. Tradução da Bíblia e de outros textos religiosos
3. Referenciação e indexação
4. Interpretação em contextos de prestação de serviços públicos e comunitários
5. Interpretação simultânea e de conferências
6. Estudos contrastivos e comparados
7. Estudos baseados em corpus
8. Interpretação em tribunais
9. Avaliação e controle da qualidade
10. História da tradução e da interpretação
11. Estudos interculturais
12. Estudos da interpretação
13. Tradução literária
14. Tradução automática e assistida pelo computador
15. Estudos do processo tradutório
16. Metodologia de pesquisa
17. Interpretação de linguagem de sinais
18. Tradução especializada e técnica
19. Terminologia e lexicografia
20. Tradução e gênero
21. Tradução e ensino de línguas
22. Tradução e política
23. Tradução e a indústria de prestação de serviços lingüísticos
24. Políticas tradutórias
25. Teoria da tradução
26. Formação de tradutores /intérpretes
27. Trabalhos em categorias múltiplas<sup>2</sup>

A título de exemplo, propõe-se, à luz das categorias utilizadas pela St. Jerome, uma análise das palavras-chave utilizadas por duas das pós-graduandas que participaram da Comunicação Coordenada citada na seção anterior - P1 e P8 (ver Tabela 3).

P1 submeteu um trabalho intitulado *As várias facetas de uma mensagem: uma análise da estrutura temática em o Diário de Bridget*

*Jones à luz da interface entre gramática sistêmica funcional, lingüística de corpus e estudos da tradução.* A aluna tinha indicado as palavras-chave a seguir, na ordem e na hierarquia em que se apresentam: *Escolha, Ordem, Tematização, Foregrounding* e *Significado*, apontadas anteriormente pela ausência de indicação de pelo menos uma palavra-chave utilizada pelas obras de referência nos estudos da tradução. A tabela 4 apresenta uma proposta de reformulação e hierarquização das palavras-chave na pesquisa de P1:

**Tabela 4 - Sugestão de organização hierárquica das palavras-chave para P1**

chave 1	Estudos contrastivos e comparados
chave 2	Estudos baseados em corpus
chave 3	Lingüística sistêmico-funcional
chave 4	Organização temática
chave 5	Bridget Jones' diary

Tomando as 26 categorias utilizadas pelas publicações da St Jerome para indexação de trabalhos, a primeira palavra-chave de P1 poderia ser a inserção do trabalho de acordo com uma dessas categorias, no caso, os *Estudos contrastivos e comparados* (categoria 6). Como à pesquisa de P1 aplicam-se mais de uma categoria (caso previsto também pela St Jerome através da categoria *Trabalhos em categorias múltiplas*), a segunda palavra-chave poderia ser *Estudos baseados em corpus* (categoria 7). As três últimas palavras-chave poderiam indicar (i) a abordagem teórica adotada - *Lingüística sistêmico-funcional*, (ii) o objeto de análise - *organização temática*, e (iii) o corpus analisado - *Bridget Jones' diary* e *O diário de Bridget Jones*.

Um segundo exercício explora as palavras-chave sugeridas por P8, cujo trabalho intitulava-se *Criatividade lexical e processos no corpus paralelo Macunaíma, de Mário Andrade, e Macunaíma de E. A. Goodland*. O objetivo é também propor ajustes nas palavras-chave de maneira a assegurar a inserção do trabalho da pesquisa-



dora-em-formação no mapa utilizado pela editora. A pesquisadora tinha indicado as palavras-chave a seguir, na ordem e na hierarquia em que se apresentam: *estudos da tradução, lingüística de corpus, transitividade, redes coesivas e criatividade lexical*.

A escolha da palavra-chave 1, *estudos da tradução*, justifica-se pelo fato de a comunicação ter sido apresentada em um evento vinculado à sub-área de lingüística -Encontro CELSUL - Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul. Entretanto, no contexto do campo disciplinar estudos da tradução, como seria o caso se o resumo fosse submetido às publicações *Bibliography of Translation Studies* e *Translation Studies Abstracts* da St Jerome, tal palavra-chave perderia relevância. A palavra-chave 2 indicada pela aluna - *lingüística de corpus* - remete a inserções metodológicas e teóricas de sua pesquisa. As três últimas palavras-chave detalham o objeto foco de análise das pesquisas: *transitividade, redes coesivas e criatividade lexical*. A especificação do corpus não é representada pelas palavras-chave escolhidas.

Os problemas detectados em P8 são análogos aos observados na subseção 4 deste artigo, quando da descrição dos problemas encontrados na análise das palavras-chave realizada no CD-ROM *Estudos da Tradução no Brasil*. Na Tabela 5, propõe-se um exercício de reformulação e hierarquização das palavras-chave para a pesquisa de P8, tendo como base as categorias definidas pela St Jerome.

**Tabela 5 - Sugestão de organização hierárquica das palavras-chave para P8**

chave 1	Estudos contrastivos e comparados
chave 2	Estudos baseados em corpus
chave 3	Lingüística sistêmico-funcional
chave 4	Redes coesivas
chave 5	Macunaíma

Tomando, novamente, as 26 categorias utilizadas pelas duas publicações da St Jerome para indexação de trabalhos, considera-se

que a primeira palavra-chave indicaria a inserção mais ampla do trabalho, de acordo com a Categoria 6 - *Estudos contrastivos e comparados*. Como à pesquisa de P8, analogamente a P1, aplicam-se mais de uma categoria (caso previsto também pela St Jerome em *Trabalhos em categorias múltiplas*, categoria pertinente à estrutura de indexação desenvolvida pela editora), a segunda palavra-chave poderia ser referida à Categoria 7 - *Estudos baseados em corpus*.

As três palavras-chave seguintes poderiam referir-se à (i) abordagem teórica adotada na pesquisa - *Linguística sistêmico-funcional*, (ii) o objeto de análise - *redes coesivas*, e (iii) o corpus analisado - *Macunaíma*.

As Tabelas 4 e 5 apresentam, uma tentativa de ilustrar os caminhos potenciais de uma organização sistematizada e hierárquica das palavras-chave. Os exercícios referem-se a pesquisas empíricas com análise de dados baseada em uma abordagem teórica específica. Resta saber que orientações poderiam ser pensadas para palavras-chave de outros tipos de pesquisa, de base conceitual, para as quais não haveria um corpus específico a ser indicado como palavra-chave. Uma outra questão a ser considerada diz respeito à decisão sobre o vocabulário a ser usado e a estrutura hierárquica das palavras-chave, o que obviamente não é uma questão simples. Tal sistematização requer, a partir da construção de uma base conceitual do campo disciplinar, um trabalho empírico de busca de dados nas pesquisas publicadas no Brasil, um trabalho de organização das palavras-chave em assonância com a base conceitual e a negociação de um consenso da comunidade acadêmica quanto aos indexadores que forem emergindo das buscas nas várias fontes disponíveis, incluindo-se fontes impressas e eletrônicas.

Os exercícios realizados limitam-se às categorias disponibilizadas pela editora St Jerome, as quais, como apontamos, são tomadas como referência num sentido operacional que possa permitir o início da presente discussão. Outros mapas do campo disciplinar que, por ventura, possam ser disponibilizados também poderão enriquecer o debate e conduzir à elaboração de hierarquias conceituais passíveis de integrarem um repertório que

oriente o pesquisador - tanto em formação como consolidado - quando da definição de palavras-chave para sua pesquisa.

Com relação à *Translation Studies Bibliography*, veiculada online pela John Benjamins, um dos teóricos que participou do projeto, Luc van Doorslaer (2004), aponta alguns dos problemas encontrados em obras de referência impressas e eletrônicas, dada a carência de um “conjunto sistemático e abrangente de palavras-chave”. Van Doorslaer<sup>3</sup> assinala:

O que falta neste e em outros sistemas de palavras-chave e de referência é uma estrutura subjacente, que indique as categorias existentes, a maneira como elas se inter-relacionam e as palavras-chave que podem ser a elas atribuídas.<sup>4</sup>

Ainda dentre os desafios enfrentados pelo trabalho da *Translation Studies Bibliography*, van Doorslaer menciona o fato de ter de se lidar com a definição de uma metalinguagem para o campo disciplinar, na qual há o uso idiossincrático de alguns termos por partes dos pesquisadores, problema já detectado nos estudos das autoras para o contexto brasileiro.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas gestões de Pagano e Vasconcellos no GT de Tradução da ANPOLL, nos biênios 2000-2002 e 2002-2004, a coordenação do GT no biênio 2004-2006 - Prof. Fabio Alves e Prof. João Azenha - propôs um projeto amplo de levantamento de categorias que possam representar, conceitualmente, a pesquisa em estudos da tradução no Brasil e atribuir a elas palavras-chave consensualmente aceitas pelos pesquisadores do campo disciplinar.

## **7. Reflexões finais: implicações e desdobramentos de uma proposta de palavras-chave para os estudos da tradução**

Esta seção, de caráter conclusivo, apresenta uma reflexão sobre as implicações e desdobramentos pedagógicos da proposta aqui

delineada, qual seja, incluir, como reflexão teórica de um curso de estudos de tradução para alunos de pós-graduação, um mapeamento do campo disciplinar - uma *árvore conceitual*, conforme expressão usada pelos idealizadores da *Translation Studies Bibliography* da John Benjamins - que teria como um de seus desdobramentos, a familiarização com palavras-chave para referenciar a pesquisa em estudos da tradução no Brasil.

Cumprе salientar a contribuição do mapeamento do campo disciplinar para o estabelecimento e consolidação da educação superior em estudos da tradução no Brasil e para a conscientização do pesquisador-em-formação quanto à inserção teórico-metodológica e conseqüente representação de sua pesquisa, em uma linguagem comum.

A relevância da proposta de *ensinar* a representação da própria pesquisa através de palavras-chave, pode ser assim resumida:

- (i) Possibilitar a representação da pesquisa em estudos da tradução em linguagem comum, proporcionando um meio consistente e unívoco para a recuperação do conhecimento produzido da área;
- (ii) Possibilitar ao pesquisador-em-formação uma familiaridade com as várias sub-áreas do campo disciplinar; como sinalizado por A. C Vasconcellos (2004), um *vocabulário controlado* contribui para o processo de formação do usuário que “vai assimilando os cabeçalhos de assuntos de sua área”;
- (iii) Contribuir para o estabelecimento, pelo pesquisador-em-formação, das afiliações teórico-metodológicas de sua pesquisa, promovendo o processo autônomo de tomada-de-decisão quanto à sua inserção na área;
- (iv) Promover o amadurecimento e a consolidação do campo disciplinar e, por conseqüência, conscientizar o pesquisador-em-formação quanto ao fato de pertencer a uma comunidade disciplinar consolidada e informada por conhecimentos teóricos e por metodologias estabelecidas e mapeadas.

O presente artigo espera ter cumprido seu objetivo de expandir as dimensões de um tipo de curso de tradução denominado por Mossop de *Estudos da Tradução*, tendo em vista o contexto de ensino de pós-graduação e propondo uma conscientização do pesquisador-em-formação e/ou professor-de-tradução-em-formação quanto à identidade disciplinar e à relevância de se organizar e sistematizar um vocabulário estruturado e hierarquizado, tanto para representar o conhecimento científico produzido na área, quanto para possibilitar a sua recuperação. A meta adicional sugerida para tal curso - qual seja, conscientizar sobre a função dos descritores (ou indicadores) de pesquisa, recorrendo a um elenco de possibilidades compartilhadas pela comunidade científica - e a nova pergunta proposta - qual seja, como representar a própria pesquisa com palavras-chave? - buscaram promover o início de uma discussão sobre a relevância das palavras-chave, enquanto vocabulário estruturado, legitimado e compartilhado pela comunidade científica.

## Notas

1. Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada no III CIATI - Congresso Iberoamericano de Tradução e Interpretação, São Paulo, 10 a 13 de maio de 2004.

2. Nossa tradução de: 1. Audio-Visual and Multimedia Translation; 2. Bible and Religious Translation; 3. Bibliographies; 4. Community/dialogue/ public service interpreting; 5. Conference and Simultaneous Interpreting; 6. Contrastive and Comparative Studies; 7. Corpus-Based Studies; 8. Court and Legal Interpreting; 9. Evaluation/Quality/Assessment/Testing; 10. History of Translation and Interpreting; 11. Intercultural Studies; 12. Interpreting Studies; 13. Literary Translation; 14. Machine(aided) Translation; 15. Process-oriented studies; 16. Research Methodology; 17. Signed Language Interpreting; 18. Specialized and Technical Translation; 19. Terminology and Lexicography; 20. Translation and Gender; 21. Trans-

lation and Language Teaching; 22. Translation and Politics; 23. Translation and the Language Industry; 24. Translation Policies; 25. Translation Theory; 26. Translator/Interpreter Training; 27. Multi-category works.

3. van DOORSLAER, L. The key to a key word system. (Comunicação, Lisboa, 2004, V EST CONFERENCE - TRANSLATION STUDIES: DOUBTS AND DIRECTIONS).

4. Nossa tradução de “What is lacking from those and other keywords systems and bibliographies is an underlying structure indicating which categories there are, how they are interrelated and which keywords can be attributed to them”.

## Bibliografia

BAKER, M. (Ed.). *Routledge Encyclopaedia of Translation Studies*. London/New York: Routledge, 1998.

BOWKER, *et al.* (Ed.). *Bibliography of Translation Studies*. Manchester: St. Jerome, 1998.

HOLMES, J. “The name and nature of Translation Studies”. In: HOLMES, J. *Translated!: papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1988.

MOSSOP, B. “Goals and methods for a course in Translation Theory”. In: SNELL-HORNBY, M. PÖCHHACKER, F., KAINDL, K. (Org.). *Translation Studies: an interdisciplinary*. Amsterdam/Phi: John Benjamins, 1994.

OLOHAN, M. (Ed.). *Translation Studies Abstracts*. Manchester: St. Jerome, 1998.

PAGANO, A, VASCONCELLOS, M.L. “Estudos da Tradução: perfil da área”. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO. Anais. (CD-ROM). São Paulo/SP: UNIBERO, 2004.

PAGANO, A. et. al. *Estudos da Tradução no Brasil / Translation Studies in Brazil*. Belo Horizonte/MG: FALE/UFGM, 2001 (CD-ROM).

PAGANO, A., VASCONCELLOS, M.L. “Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990”. In: *Revista Delta*, São Paulo, v.19, p.1-26, 2003.

ROSAS, P., GUIMARAES, C., JUDICE, L. *et al.* “Descritores em ciências da saúde nas teses e dissertações de mestrado, na área de doenças respiratórias”. In: *Acta Cir. Bras.*, v.14, n.1, jan. 1999a.

ROSAS, P. et alli. “Adequação dos descritores em Ciências da Saúde para a indexação de dissertações acadêmicas, na área de doenças respiratórias”. In: *J Pneumol.*, v.25, n.6, nov-dez 1999b.

SHUTTLEWORTH, M., COWIE, M. *Dictionary of Translation Studies*. Manchester: St. Jerome, 1997.

SNELL-HORNBY, M., PÖCHHACKER, F., KAINDL, K. (Org.). *Translation Studies: an interdisciplinary..* Amsterdam/Phi: John Benjamins, 1994.

VASCONCELLOS, Ana Cristina de. “Indexação na área de línguas e literatura”. In: ENCONTRO DE INDEXADORES, 1, 2004. Belo Horizonte. 13 p. Disponível em: < <http://www.letas.ufmg.br>> . Acesso em: 10 fev. 2004.

## WEBSITES

[www.stjerome.co.uk/tsaonline](http://www.stjerome.co.uk/tsaonline)

[www.benjamins.com/online](http://www.benjamins.com/online)

[www.iatis.org/content/korea/programme.php](http://www.iatis.org/content/korea/programme.php)

<http://decs.bvs.br/P/descwebp.htm>